



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Nathália Raquel Pereira Nascimento

**HABILIDADES SOCIAIS DOS DISCENTES: ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA
INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Orientadora: Prof^ª. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca

João Pessoa/Paraíba

2018

NATHÁLIA RAQUEL PEREIRA NASCIMENTO

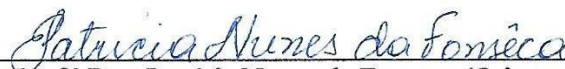
**HABILIDADES SOCIAIS DOS DISCENTES: ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca

Aprovado em: 12/06/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Patrícia Nunes da Fonseca (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Ms.^a Luíze Anny Guimarães Amorim (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

**Catálogo na publicação Seção de Catalogação e
Classificação**

N244h Nascimento, Nathália Raquel Pereira.

**HABILIDADES SOCIAIS DOS DISCENTES: ATUAÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR /**

Nathália

Raquel Pereira Nascimento. - João Pessoa, 2018.

40 f.

Orientação: Patrícia Nunes da Fonsêca Fonsêca.

Monografia (Graduação) - UFPB/da Educação.

1. Habilidades Sociais. 2. Psicopedagogia. 3. Contexto
Escolar. I. Fonsêca, Patrícia Nunes da Fonsêca. II. Título.

UFPB/BC

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a atuação do psicopedagogo escolar no desenvolvimento das habilidades sociais dos discentes. Participaram 32 discentes de uma escola pública da cidade de João Pessoa (PB) que cursavam o 4º ano (54,8%) e 5º ano (45,2%). A média de idade foi de 10,32 anos ($DP = 0,74$; amplitude 9 e 13 anos) e a maioria era do sexo masculino (58,1%). Utilizou-se o Teste de Habilidades Sociais para Crianças Adolescentes em Fase Escolar, um questionário sociodemográfico e 18 atividades que promoviam o desenvolvimento das Habilidades Sociais. Os resultados demonstraram, na etapa da avaliação, que os participantes apresentaram pontuações muito baixa na habilidade de Civilidade e Altruísmo, baixa na de Conversação e Desenvoltura Social e de Assertividade com enfrentamento, e muito baixa no fator geral das Habilidades Sociais. Após a intervenção, os discentes evidenciaram na reavaliação mudanças positivas no repertório de Habilidades Sociais, especialmente nas de Conversação e Desenvoltura Social e de Assertividade com enfrentamento visto que obtiveram uma pontuação muito alta. Conclui-se que as atividades psicopedagógicas direcionadas para o desenvolvimento das habilidades sociais foram efetivas, bem como a necessidade de um trabalho regular direcionado para o crescimento do repertório de habilidades em discentes e docentes a fim de promover interações mais harmônicas entre os atores do contexto escolar. Ademais, o trabalho ainda aponta possibilidade de atuação do psicopedagogo na escola.

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Psicopedagogia. Contexto Escolar.

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que potencializa as capacidades afetivas, cognitivas e sociais do indivíduo e, portanto, ajuda a melhorar a qualidade dos relacionamentos e a inseri-lo em outros contextos sociais, a exemplo de grupos de amigos. Isto posto, entende-se que, se as habilidades não forem desenvolvidas de modo satisfatório, podem ocorrer implicações relacionais, profissionais e pessoais na vida do indivíduo (REIS; PRATA; SOARES, 2012).

Assim, a criança que apresenta no início da escolarização um repertório social escasso, poderá ter problemas comportamentais, acadêmicos, emocionais, os quais refletirão em todo o processo de aprendizagem, pois, um repertório satisfatório é visto como um fator de proteção no desenvolvimento humano (ROZEK, SERRA, 2015). Diante disso, percebe-se a necessidade de as instituições educativas criarem ambientes favoráveis e atividades adequadas ao desenvolvimento de um repertório satisfatório de habilidades. Dentre tais habilidades, destacam-se as habilidades sociais que são consideradas importantes para a interação social e a adaptação do discente ao contexto escolar (ELIAS; AMARAL, 2016; FERREIRA; MARTURANO, 2002).

As habilidades sociais (HS) são um conjunto de comportamentos individuais que são desenvolvidos em contextos sociais e ajudam as pessoas a obterem um melhor desempenho diante de situações problemas (FAIJÃO, et al. 2010). Ademais, estudos revelam que há uma relação positiva entre as habilidades sociais com o bom rendimento acadêmico, cooperação e resolução construtiva de problemas no contexto escolar (CASALI-ROBALINHO; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015; ELIAS; AMARAL, 2016; BORTOLINI, 2012; PIZATO et al. 2012).

Diante da diversidade e das características que englobam as habilidades sociais, o amplo conjunto de comportamentos começou a ser classificado pela literatura, de acordo com contextos e faixa etária. A exemplo disso, Del Prette e Del Prette (2005) relatam que as habilidades de comunicação, civilidade, empatia e a assertividade são relevantes para um bom desempenho social no contexto escolar.

Embora seja uma temática utilizada por muitos psicólogos, outros profissionais de áreas distintas vêm se apropriando da literatura e realizando Treinamentos de Habilidades Sociais (THS), a exemplo do psicopedagogo. A psicopedagogia é uma ciência que desenvolve estudos focados em compreender com mais precisão o processo de aprendizagem do ser humano, analisando seus marcos evolutivos normais e patológicos, além da interferência dos contextos em seu desenvolvimento. Logo seu objeto de estudo é o ser humano contextualizado em situação de aprendizagem (BOSSA, 2008).

Segundo Oliveira (2009) a psicopedagogia é uma área de estudos que se preocupa com o fenômeno da aprendizagem no desenvolvimento global do indivíduo. Para compreender a atuação psicopedagógica é necessário que o profissional tenha um olhar sistêmico da situação e do indivíduo e faça uma reflexão crítica da realidade, considerando as metodologias para cada caso e os recursos disponíveis.

A atuação psicopedagógica pode ter um caráter preventivo ou interventivo (AZEVEDO, 2014). No primeiro aspecto, o profissional foca em desenvolver habilidades, propor discussões, se conscientizar das questões relacionadas à aprendizagem e construir estratégias junto à instituição educativa e seus profissionais; no segundo, caráter interventivo, o psicopedagogo irá utilizar métodos e técnicas para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem dos indivíduos.

Destarte, o psicopedagogo institucional que atua na escola terá que compreender inicialmente o contexto em que os participantes estão inseridos, como ocorre o processo de ensino e aprendizagem e a influência das relações interpessoais no desenvolvimento individual. Em seguida, deverá elaborar um conjunto de estratégias que visam promover o repertório de habilidades sociais dos discentes e, assim, contribuir para a formação, não apenas do indivíduo enquanto aprendiz de conteúdos formais, mas, sobretudo como cidadão que busca refletir sobre as questões sociais e agir de modo mais justo. Então, questiona-se: Como o psicopedagogo escolar pode atuar para o desenvolvimento das habilidades sociais dos discentes?

A este despeito, o presente estudo teve como objetivo geral demonstrar a atuação do psicopedagogo escolar no desenvolvimento das habilidades sociais dos discentes. De forma específica, avaliar o repertório de habilidade sociais dos discentes, apresentar um conjunto de atividades psicopedagógicas para o desenvolvimento das habilidades sociais executadas durante a intervenção e comparar o repertório de habilidades sociais apresentado pelos discentes no momento de avaliação e de reavaliação. Antes de expor o estudo empírico realizado, serão discutidas teoricamente as variáveis que foram abordadas neste trabalho.

2 HABILIDADES SOCIAIS

A origem do movimento das habilidades sociais (HS) é repetidamente atribuída a Salter (1949), o qual promoveu métodos para aumentar a comunicação verbal e facial descritas em seu livro *Terapias de Reflexos Condicionados (Conditioned Reflex Therapy)*. Anos depois, Wolpe (1958) utilizou o termo “assertivo” pela primeira vez para designar as HS, e Zigler e Phillips (1962)

adotaram a terminologia “Competência Social”. Enfim, todos esses estudos contribuíram de forma significativa para o progresso da teoria das habilidades sociais.

Diante da complexidade que envolve as relações interpessoais nos sistemas sociais, o campo teórico-prático das Habilidades Sociais (HS) tornou-se mais amplo e complexo, sendo constituído com diferentes teorias, porém, seus enfoques estão sempre entrelaçados as teorias cognitivas e comportamentais (VEBBER; JARDIM, 2011; CUNHA, 2016). Além disso, é estabelecido um diálogo com conhecimentos distintos, tais como Educação, Antropologia, Filosofia e Sociologia.

As Habilidades Sociais podem ser definidas como um conjunto de classes específicas de comportamentos presente no repertório de um indivíduo, que permite lidar de forma satisfatória com as demandas de situações interpessoais e favorecer o relacionamento interpessoal saudável (CASALI-ROBALINHO; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015). Embora não exista um consenso sobre seu conceito, geralmente as habilidades sociais são definidas como um conjunto de comportamentos sociais de um indivíduo, que são adquiridos e desenvolvidos através das interações sociais e são aperfeiçoados durante toda sua vida (FREITAS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013). Diante do que já foi exposto, faz-se necessário a distinção dos conceitos de Habilidades Sociais e Competência Social, que por vezes utilizados como sinônimos.

Segundo Meireles (2009) as habilidades sociais são os comportamentos valorizados, reforçados e aceitos socialmente, a fim de beneficiar o desenvolvimento social em longo prazo. Já competência social é a avaliação do desempenho do indivíduo e das suas tarefas sociais. Esses julgamentos são realizados por atuantes sociais com quem o próprio indivíduo se relaciona em ambientes naturais, como a família, escola e a sociedade em geral.

Com a evolução do campo teórico alguns autores foram realizando classificações para um entendimento mais amplo sobre as mesmas. Para Del Prette e Del Prette (2005) as classes relevantes que compõe as HS no desenvolvimento infantil/juvenil são as de comunicação (verbal e não-verbal), civilidade, as habilidades assertivas e as de empatia. De modo semelhante, o Bartholomeu, Silva e Montiel (2014) apresentam como classes das habilidades sociais a empatia e civilidade, a conversação e desenvoltura, e por último, assertividade com enfretamento, a qual será adotada neste trabalho.

As dimensões de empatia e civilidade dizem respeito às demandas que expressão sentimentos positivos e compreensão do sentimento do outro, respeito às normas e instruções sociais, assim, como cumprimentar e responder aos feedbacks. Já a conversação e desenvoltura envolvem indicações de comprometimento nas relações interpessoais e no contexto em que a pessoa está

inserida, assim, como comportamentos ligados a comunicação verbal e não-verbal. Por último, assertividade de enfretamento são os comportamentos que irão indicar a defesa e a afirmação dos seus direitos e o respeito dos direitos do outro ou solicitação de mudança de comportamento (BARTHOLOMEU; SILVA; MONTIEL, 2014).

O desenvolvimento das HS tem início no nascimento e se torna mais elaborado durante todo o progresso de crescimento humano, sendo influenciado pelos fatores sociais e culturais (LEME et al., 2015). Cada vez que se interage é necessário que o indivíduo apresente comportamentos que permitam lidar de forma competente com suas demandas, pois só assim é possível ter um relacionamento saudável e produtivo.

É oportuno mencionar que não existe um momento exato da vida que é desenvolvido as habilidades sociais, porém, a literatura mostra que durante a infância é o momento que mais se tem possibilidades para que seja efetivo o desenvolvimento de habilidades. Além de existir uma gama progressiva de interações sociais, é uma fase que possui muitos reforçadores de pares, tanto por parte da família, quanto do contexto educacional (BARTHOLOMEU; SILVA; MONTIEL, 2014; REIS; PRATA; SOARES, 2012; ROZEK, SERRA, 2015).

Em vários países já existe o movimento do Treinamento das Habilidades Sociais (THS), principalmente em instituições educacionais. Esse movimento se destacou no Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, o que facilitou com uma divulgação eficaz em outros países de língua inglesa como a Austrália. Já existem estudos em outros países como Portugal e Espanha, no qual, ambos possuem interesse na terapia comportamental (BOLSONI-SILVA, 2010). No Brasil os estudos na área das HS em sua maioria são desenvolvidos com professores (REIS; PRATA; SOARES, 2012; ROZEK; SERRA, 2015) e discentes (LEME et al., 2015; BORTOLINI, 2012).

Deste modo, destaca-se o THS como forma de superar dificuldades no desempenho social e melhorar as interações sociais. A intervenção pode ser clínica ou em instituições educativa (ELIAS; AMARAL, 2016). O THS é subdividido em duas etapas, a avaliação e a intervenção. A avaliação visa observar excessos e *déficits* comportamentais, seus antecedentes, consequentes, reações emocionas e crenças distorcidas que estejam contribuindo para comportamentos não habilidosos socialmente. Na vertente da intervenção, o THS propõe o desenvolvimento das habilidades ou a melhoria dos aspectos já adquiridos, contribuindo, assim, para a compreensão do desenvolvimento social e acadêmico na escola, demonstrando empiricamente a eficácia de programas de intervenção para a população com baixo rendimento acadêmico (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Ademais, os

treinamentos dessas habilidades estão vinculados a fatores positivos no processo do desenvolvimento humano.

Existem alguns estudos que demonstram a relação entre Habilidades Sociais e dificuldades de aprendizagem. Segundo as pesquisas, crianças com problemas de aprendizagem são avaliadas negativamente em suas competências sociais por colegas, professores e até mesmo pelos pais. (DELL PRETTE; DELL PRETTE, 2005). Essas características e outras do campo das Habilidades Sociais têm sido relacionadas à melhor desempenho escolar e ainda contribuírem para relações interpessoais mais gratificantes (BANDEIRA et al. 2006; FAIJÃO et al., 2013; FREITAS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013; GONÇALVES; MURTA, 2008; VEBBER; JARDIM, 2011).

Segundo Leme et. al. (2015), crianças com características interpessoais positivas (autoestima, bom desempenho acadêmico, competência social e habilidades específicas de empatia e resolução de conflitos) têm maior probabilidade de um desenvolvimento satisfatório. Os *déficits* de habilidades sociais são vistos como fatores de risco para problemas comportamentais ou emocionais, dentre outros desajustes psicossociais.

O campo das habilidades sociais tem sido associado à melhor qualidade de vida, por contribuir nas relações interpessoais saudáveis, realização pessoal, sucesso acadêmico e profissional, além da melhora na saúde mental (BANDEIRA et al., 2006; MONTIEL; PESSOTTO; BARTHOLOMEU, 2014). As relações interpessoais podem ser melhoradas a partir de habilidades sociais que vão capacitar os sujeitos nas interações, o que está relacionado com um maior bem-estar subjetivo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; GROL; ANDRETTA, 2016).

Portanto, existem evidências empíricas de que as HS apresentam uma correlação positiva uma melhor desenvoltura nas atividades escolares e aprendizagem (ROSIN-PINOLA et al., 2017). Considerando que a escola é constituída por relações interpessoais entre os atores envolvidos no contexto, possuindo um repertório de HS eles podem ser considerados agentes diretos ou indiretos nas interações sociais educativas. Assim, verifica-se a importância de intervenções na temática de HS no contexto escolar.

Ao realizar um levantamento no que diz respeito à produção científica sobre a temática verificou-se que existe uma lacuna entre a atuação do psicopedagogo e as intervenções com as HS nas instituições escolares. Este estudo contribuirá com novas pesquisas e maior amplitude dessa temática, que é importante para melhor adaptação da escola na sociedade atual. Ademais, o desenvolvimento desse estudo possibilitará o desenvolvimento da atuação psicopedagógica, além de

promover um melhoramento nas HS dos discentes, de modo a torná-los mais apto ao exercício da cidadania.

2.1 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

De acordo com a literatura a psicopedagogia teve início na França no século XIX. Os primeiros núcleos psicopedagógicos foram fundados por J. Bouonier e George Mauco, em 1946, com as contribuições de outras áreas como, a pedagogia, a psicologia e a psicanálise. Nestes espaços os profissionais tinham como objetivo readaptar comportamentos ditos como inadequados na escola ou na família, além de buscar compreender o porquê que essas crianças apresentaram dificuldades de aprendizagem, apesar de não possuir nenhuma deficiência (BOSSA, 2008; NOFFS, 2016).

No século XX ela chega à Argentina, no qual teve uma forte influência da psicanálise. Seus primeiros centros foram em Buenos Aires, no qual, os psicopedagogos tinham uma atuação de caráter médico pedagógico, promovendo o diagnóstico e tratamento sobre as dificuldades de aprendizagem. Em 1980 a psicopedagogia chega ao Brasil para tentar explicar os incontáveis casos de fracasso escolar (BOSSA, 2008). Nos diversos locais que a psicopedagogia emergiu ela vem com a necessidade de entender com maior amplitude o processo de aprendizagem do ser humano, e desta forma possibilitar intervenções nas dificuldades (ALVES; BIANCHIN, 2010; COSTA, et al 2015).

No Brasil, a Psicopedagogia Institucional surge para propor melhorias no processo educativo, visando diminuir os casos de fracasso e aumentar as possibilidades de se obter o sucesso escolar. Segundo o código de ética do psicopedagogo (2011), CEPp Art. 1º a psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.

A psicopedagogia está desde 2002, na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego, ela está inserida na família 2394-5, a dos Programadores, Avaliadores e Orientadores de Ensino da grande área Educação. Embora as atividades dos psicopedagogos sejam exercidas por profissionais da Saúde e Educação, e isso esteja no código de ética, é na área da Educação e, especialmente, na dos profissionais da Educação, que as atividades e atribuições da Psicopedagogia se entrecruzam (NOFFS, 2016).

Segundo Chamat (2004) a psicopedagogia tem avançado de forma significativa, pois ela vem resgatar o não aprender, trabalhando com o indivíduo formas para superar e ultrapassar essas dificuldades, trazendo uma perspectiva nova de recomeço, além de proporcionar uma intervenção não somente para crianças, mas incluindo jovens, adultos e até idosos na promoção de novas habilidades e competências.

Em suma, a psicopedagogia tem um forte interesse no processo que envolve a aprendizagem, encontrando-se inserida em um campo multidisciplinar, no qual, permite um diálogo com áreas distintas que possuem em comum seu objeto de estudo. A mesma é uma ciência de conhecimento relativamente atual, historicamente ela apresenta como objeto de estudo o processo de aprendizagem e suas interfaces com os vários campos de conhecimento (PERES; MOURÃO, 2007).

Na prática institucional poderá trabalhar de forma preventiva ou terapêutica, procurando por meio da sua atuação melhorar a relação sujeito-aprendizagem, como o próprio contexto de aprendizagem. No aspecto preventivo atua na orientação e assessoramento de profissionais, orientando sobre a metodologia de ensino, didática, conteúdo e adaptação curricular. Já no processo interventivo, o psicopedagogo atua diretamente com a criança, adolescente ou adulto, procurando avaliar suas dificuldades para intervir da forma adequada, mas, ressaltam-se as intervenções realizadas em grupos com temáticas específicas (OSTI; MARCELINO, 2008).

Ainda sobre a intervenção psicopedagógica, Bossa (2008) faz uma divisão por níveis de atuação. No primeiro nível, a autora propõe que o psicopedagogo poderia atuar junto aos processos educativos visando evitar os possíveis problemas de aprendizagem. No segundo nível, a finalidade está em diminuir e intervir nas dificuldades de aprendizagem que já se encontram instalados. Para isto, a proposta reside na elaboração de um diagnóstico da realidade institucional, a partir daí se iniciaria a elaboração dos planos de intervenção. No terceiro nível, o objetivo consiste na eliminação das dificuldades que já se encontram instaladas.

No CEPp Art. 3º contemplamos as atribuições dadas ao psicopedagogo em suas intervenções, a) promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social; b) compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem; c) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia; d) mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem.

Diante disso, o psicopedagogo pode realizar uma intervenção individual ou em grupo, em ambos as formas, o profissional visa melhorar o desempenho dos participantes nas suas relações

interpessoais. Para isto, é fundamental que o profissional tenha um olhar sistêmico que permita avaliar de forma que os contextos (por exemplo, escola, família) estão influenciando no processo de aprendizagem. Ademais, fatores como o trabalho em rede é crucial para um bom desenvolvimento de uma avaliação ou intervenção psicopedagógica, sendo importante que os ambientes também auxiliem nesse processo.

Assim, a instituição escolar, considerada como um dos sistemas basilares no processo de aprendizagem e da formação cidadã, deve ter como uma de suas metas desenvolverem as HS dos discentes a fim de contribuir para manutenção de relacionamentos interpessoais saudáveis. A seguir, será apresentado o método utilizado na presente pesquisa.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

O presente estudo configura-se como uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa e quantitativa, do tipo *pesquisa ação*, sendo ela definida como um conjunto de ações ou a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Além disso, este tipo de pesquisa é bastante utilizado em pesquisas interventivas (GIL, 2002; TRIPP, 2005).

3.2 Participantes

Contou-se com uma amostra por conveniência, composta por 32 discentes de uma escola pública da cidade de João Pessoa (PB), que cursavam o 4º ano (54,8%) e 5º ano (45,2%) do Ensino Fundamental II. A média de idade foi de 10,32 anos (DP = 0,74; amplitude 9 e 13 anos) e a maioria era do sexo masculino (58,1%).

Nesta pesquisa foram adotados os seguintes critérios de inclusão: os participantes deveriam fazer parte anos escolares 4º e 5º ano, os responsáveis terem autorizado a participação dos filhos através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o discente ter assinado o Termo de Assentimento.

3.3 Instrumentos

Os participantes responderam um questionário composto pelos seguintes instrumentos:

Teste de Habilidades Sociais para crianças e adolescentes em situação escolar – construído por Bartholomeu, Silva e Montiel, em 2014, tem a finalidade de avaliar as habilidades sociais de crianças no contexto escolar. Deve ser aplicado a indivíduos que estejam na faixa etária de 7 a 15 anos. É composto por 23 itens, divididos da seguinte maneira: treze itens de Civilidade e Altruísmo, seis itens de Conversação e Desenvoltura Social, e, quatro itens de Assertividade com Enfrentamento. Todos são respondidos em uma escala de três pontos, tipo *Likert*, 1 (nunca), 2 (às vezes) e 3 (sempre), variando de 1 a 3. O primeiro fator Civilidade e Altruísmo (alfa de *Cronbach*= 0,87), o segundo Conversação e Desenvoltura Social ($\alpha = 0,84$) e o terceiro Assertividade com enfrentamento ($\alpha = 0,60$) (**ANEXO I**).

Questionário Sociodemográficos - tinha por finalidade caracterizar os participantes da pesquisa e abordava os seguintes aspectos: (1) idade; (2) sexo e o (3) o ano escolar. Além de realizar a comparação de grupos por ano escolar e sexo (**APÊNDICE I**).

Atividades interventivas- tinham como objetivo desenvolver de forma informativa e lúdica as Habilidades Sociais dos discentes, a saber: comunicação (6 atividades), civilidade (2 atividades), empatia (5 atividades), e, por último, assertividade (5 atividades) (**APÊNDICE II**).

3.4 Procedimento

3.4.1 Avaliação

Após a aprovação do projeto no Comitê de Ética, realizou-se contato com a diretora da instituição escolar, quando foram apresentados os objetivos do projeto e o procedimento que seria realizado para intervenção. Foram assegurados todos os requisitos exigidos na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto só teve início após a autorização oficial da instituição, mediante assinatura de um Termo de Anuência (**ANEXO II**). Posteriormente, os pais dos discentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (**ANEXO III**) e os discentes assinaram o Termo de Assentimento (**ANEXO IV**).

3.4.2 Intervenção

Para elaboração das atividades, utilizou-se a classificação e a perspectiva dos autores por Bartholomeu, Silva e Montiel (2014) sobre as HS, no qual são abordados os conceitos de Civilidade e Altruísmo, Conversação e Desenvoltura Social, além de Assertividade com Enfrentamento. Na

intervenção foram realizadas 18 atividades que promoviam o desenvolvimento do repertório de HS, nas quais 12 foram em grupo e 6 individuais.

As atividades eram realizadas duas vezes por semana, no turno da manhã, no qual foi combinado o horário anteriormente com os professores, que concediam 45 minutos da aula. A intervenção sempre se iniciava no 4º ano e, posteriormente no 5º ano. Além disso, a execução era dividida em módulos, para melhor participação e entendimento dos discentes. Primeiramente, foram executadas as atividades que desenvolviam as habilidades de comunicação, civilidade, empatia e, por última assertividade, em todos os momentos as professoras estavam presentes na sala de aula e participavam de todo o processo.

3.4.3 Reavaliação

Seguiu-se o mesmo procedimento da Avaliação, utilizando o Teste de habilidades sociais para crianças e adolescentes em contexto escolar, além dos dados Sociodemográficos.

3.5 Análise de dados

Os dados foram analisados de forma quantitativa por meio do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science 2.1*), que possibilitará realizar as análises descritivas (média, desvio-padrão, percentuais, quartis), analisando as Habilidades Sociais que mais se evidenciam nos alunos e a que eles possuem dificuldades. Além, da realização do Teste *t* de Student para comparação de médias dos grupos do 4º e 5º ano. Para avaliação das atividades que ocorreram na intervenção, realizou-se uma análise dos *feedbacks* dos participantes e do material produzido individualmente e em grupo.

4 RESULTADOS

4.1 Avaliação

Pode-se verificar na Tabela 1 que a maioria dos participantes apresentou uma pontuação muito baixa nas habilidades de Civilidade e Altruísmo (90,6%), e Conversação e Desenvoltura Social (40,6%), baixa na Assertividade com Enfrentamento (34,4%) e muito baixa no fator geral das Habilidades sociais (96,9%). De modo contrário, observa-se que um menor número de participantes apresentou uma pontuação baixa na habilidade de Civilidade e Altruísmo (3,1%) e alta na Conversação e Desenvoltura Social (6,3%). Em Assertividade com Enfrentamento nenhum dos discentes pontuou no médio baixo e médio alto, assim como no fator geral de Habilidades sociais,

não houve pontuação no médio baixo, médio, médio alto e alto.

Tabela 1. Avaliação do Teste de habilidades sociais para crianças e adolescentes em contexto escolar (THAS-C)

Fatores da THAS-C	Muito Baixo	Baixo	Médio Baixo	Médio	Médio Alto	Alto	Muito Alto
Civilidade e Altruísmo	90,6%	<u>3,1%</u>	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Conversaço e Desenvoltura Social	40,6%	18,8%	0,0%	9,4%	9,4%	<u>6,3%</u>	15,6%
Assertividade com Enfrentamento	15,6%	34,4%	0,0%	18,8%	0,0%	15,6%	15,6%
Fator Geral	96,9%	<u>3,1%</u>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Realizando uma análise das médias dos participantes em função dos anos escolares (ver Tabela 2), constatou-se que no 4º ano os participantes obtiveram na dimensão *Civilidade e Altruísmo* $M = 4,76$ ($DP = 2,46$), em *Conversaço e Desenvoltura social* $M = 3,82$ ($DP = 1,55$), na *Assertividade com enfrentamento* $M = 3,64$ ($DP = 1,27$) e no Fator Geral $M = 3,38$ ($DP = 12,27$). No 5º ano os participantes apresentaram na dimensão *Civilidade e Altruísmo* $M = 8,20$ ($DP = 3,91$), em *Conversaço e Desenvoltura social* $M = 5,20$ ($DP = 2,93$), na *Assertividade com enfrentamento* $M = 4,20$ ($DP = 1,97$), e no Fator Geral $M = 17,6$ ($DP = 4,30$). Pelo exposto, os alunos do 5º ano obtiveram médias melhores do que do 4º ano.

Tabela 2. Avaliação do Teste *t* de Student para comparaço de média dos anos escolares.

Fatores da THAS-C	4º Ano		5º Ano	
	M	DP	M	DP
Civilidade e Altruísmo	4,76	2,46	8,20	3,91
Conversaço e Desenvoltura Social	3,82	1,55	5,20	2,93
Assertividade com Enfrentamento	3,64	1,27	4,20	1,97
Fator Geral	12,27	3,38	17,6	4,30

Nota: M= média; DP= desvio padrão.

Para comparar as médias dos participantes em função dos anos escolares realizou-se um Teste *t* de Student. Os resultados indicaram uma diferença significativa entre os grupos, o 5º ano apresentou uma desenvoltura melhor na dimensão de Conversação e Desenvoltura Social ($t= 1,688$; $p= 0,004$) do que os alunos do 4º ano. Ademais, nas outras dimensões não verificou diferença significativa Civilidade e Altruísmo ($t= -3,010$; $p= 0,088$), Assertividade com Enfrentamento ($t= -0,954$; $p= 0,092$), e por último Fator Geral ($t= -3,942$; $p= 0,375$).

Considerando as médias em função do sexo dos participantes (Tabela 3), observou-se que os discentes do sexo masculino obtiveram na dimensão *Civilidade e Altruísmo* $M = 6,30$ ($DP= 3,68$), em *Conversação e Desenvoltura social* $M = 4,38$ ($DP = 2,53$), na *Assertividade com enfrentamento* $M = 4,46$ ($DP= 1,45$) e no Fator Geral $M= 15,1$ ($DP= 5,44$). Os discentes do sexo feminino demonstram na dimensão *Civilidade e Altruísmo* $M = 6,42$ ($DP= 3,67$), em *Conversação e Desenvoltura social* $M = 4,52$ ($DP = 2,31$), na *Assertividade com enfrentamento* $M = 3,52$ ($DP= 1,67$) e no Fator Geral $M= 14,4$ ($DP= 4,16$).

Tabela 3. Avaliação do Teste *t* de Student para comparação de média em função do sexo dos participantes.

Fatores da THAS-C	MASCULINO		FEMININO	
	M	DP	M	DP
Civilidade e Altruísmo	6,30	3,68	6,42	3,67
Conversação e Desenvoltura Social	4,38	2,53	4,52	3,31
Assertividade com Enfrentamento	4,46	1,45	3,52	1,67
Fator Geral	15,15	5,44	14,47	6,16

Nota: M= média; DP= desvio padrão.

Realizando um Teste *t* de Student, verificou-se que não existia diferença significativa entre os grupos em nenhuma das dimensões, como mostram os resultados a seguir: na dimensão Civilidade e Altruísmo ($t= -0,086$; $p=0,889$), em Conversação e Desenvoltura Social ($t= -0,164$; $p=0,776$), Assertividade com Enfrentamento ($t= 1,663$; $p= 0,600$) e no fator geral das Habilidades Sociais ($t= 0,400$; $p=0,161$).

Diante do exposto, é possível constatar que a maioria dos participantes tem um déficit no repertório de Habilidades Sociais, tendo em vista, que somente a minoria do grupo avaliado possuiu uma pontuação na média do teste realizado. Desta forma, é pertinente uma intervenção voltada para o desenvolvimento das Habilidades Sociais destes discentes.

4.2 Intervenção

Para melhor demonstração como foi o desempenho dos discentes foi construído a Tabela 4 com todas as habilidades e os aspectos positivos e negativos durante a intervenção. A divisão dos aspectos foi realizada por ano escolar, porém, existem momentos que o mesmo comportamento foi apresentado em ambas às turmas, por isso, não existe divisão de ano, especificamente neste caso.

Além disso, é possível verificar que os discentes conseguiram obter um desempenho satisfatório com o decorrer das atividades, mesmo com as dificuldades apresentadas. Esta análise foi feita através das atividades que eram realizadas pelos discentes, os comportamentos apresentados individualmente e em grupos, bem como os feedbacks evocados pelos participantes.

Tabela 4. Resultados da intervenção com aspectos positivos e negativos de acordo com cada turma

COMUNICAÇÃO	AVALIAÇÃO		
	4º	5º	
COMUNICAÇÃO	ASPECTOS OBSERVADOS PRÉ-INTERVENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Déficit em passar alguma informação para o outro; • Não utilização de expressões não-verbais; • Utilização de um tom de voz adequado. • Não entendiam a importância do feedback. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observou-se que eles tinham mais dificuldade em no tom de voz, além de utilizar apelidos para se dirigir aos colegas.
	ASPECTOS APRESENTADOS PÓS-INTERVENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Entendimento da importância do tom de voz adequado para uma conversa; • Necessidade de apresentar um feedback. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observou-se que os discentes pararam de utilizar apelidos para se dirigir a um colega, como a utilização de um tom de voz adequado.
CIVILIDADE	4º	5º	
	ASPECTOS OBSERVADOS PRÉ-INTERVENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Não conseguiam esperar sua vez para falar; • Desrespeito as normas da instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não utilização das locuções verbais; • Não aguardava sua vez para falar.
	ASPECTOS APRESENTADOS PÓS-INTERVENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização das locuções verbais (bom dia, com licença, obrigada, por favor); 	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve melhoras significativas.
EMPATIA	4º	5º	
	ASPECTOS OBSERVADOS PRÉ-INTERVENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em conseguir se colocar no lugar dos colegas; • Não eram solidários com os colegas quando passava por alguma dificuldade; • Prestar atenção quando lhe era dirigido a palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em conseguir se colocar no lugar dos colegas; • Não eram solidários com os colegas quando passava por alguma dificuldade.
	ASPECTOS APRESENTADOS PÓS-INTERVENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de estratégias para ajudar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção quando lhe é dirigida a palavra; • Demonstrando respeito às diferenças.
ASSERTIVIDADE	4º	5º	
	ASPECTOS OBSERVADOS PRÉ-INTERVENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Eles são mais agressivos do que assertivos; • Utilizam da força ou de gritos para expressar algo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eram passivos; • Utilizavam de apelidos para falar com os colegas;
	ASPECTOS APRESENTADOS PÓS-INTERVENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguiram expor suas opiniões de forma assertiva, sem gritar e utilizar da força 	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguiram expor suas opiniões de forma assertiva; • Reconhecer seus direitos e deveres.

4.3 Reavaliação

De acordo com a Tabela 5, pode-se verificar que a maioria dos participantes continuou apresentando a pontuação muito baixa nas habilidades de Civilidade e Altruísmo (84,4%). Porém, na dimensão e Conversação e Desenvoltura Social (40%) os discentes obtiveram muito alto, assim como na dimensão de Assertividade com enfrentamento (30%). Ademais, no fator geral das Habilidades sociais os mesmos obtiveram a pontuação muito baixa (93,8%).

Verificou-se que o menor número de participantes apresentou a pontuação baixa e média baixa na habilidade de Civilidade e Altruísmo (6,3%), e baixa na Conversação e Desenvoltura Social (3,3%). No fator Assertividade com enfrentamento nenhum dos discentes obteve a pontuação médio, assim como no fator geral de Habilidades sociais, ninguém pontuou no médio, médio alto, alto e muito alto.

Tabela 5. Reavaliação do Teste de habilidades sociais para crianças e adolescentes em contexto escolar (THAS-C).

Fatores da THAS-C	Muito Baixo	Baixo	Médio Baixo	Médio	Médio Alto	Alto	Muito Alto
Civilidade e Altruísmo	84,4%	6,3%	6,3%	3,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Conversação e Desenvoltura Social	3,3%	16,7%	0,0%	13,3%	6,7%	20,0%	40,0%
Assertividade com Enfrentamento	10,0%	10,0%	0,0%	26,7%	0,0%	23,3%	30,0%
Fator Geral	93,8%	3,1%	3,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Como foi realizada uma análise na avaliação, da mesma forma realizou-se neste processo de reavaliação. Na análise das médias dos participantes em função dos anos escolares (ver Tabela 6), constatou-se que no 4º ano os participantes obtiveram na dimensão *Civilidade e Altruísmo* $M = 8,49$ ($DP=3,79$), em *Conversação e Desenvoltura social* $M = 7,0$ ($DP= 2,12$), na *Assertividade com enfrentamento* $M = 4,69$ ($DP= 1,1$) e no Fator Geral $M= 10,38$ ($DP= 3,56$). No 5º ano os participantes apresentaram na dimensão *Civilidade e Altruísmo* $M = 7,28$ ($DP= 3,93$), em *Conversação e Desenvoltura social* $M = 6,42$ ($DP = 1,98$), na *Assertividade com enfrentamento* M

= 4,50 ($DP= 1,78$), e no Fator Geral $M= 18,21$ ($DP= 3,40$). Diante disto, verifica-se que os alunos do 4º ano obtiveram médias melhores do que do 5º ano.

Tabela 6. Reavaliação no Teste *t* de Student para comparação de média dos anos escolares.

Fatores da THAS-C	4º Ano		5º Ano	
	M	DP	M	DP
Civilidade e Altruísmo	8,69	3,79	7,28	3,93
Conversação e Desenvoltura Social	7,0	2,12	6,42	1,98
Assertividade com Enfrentamento	4,69	1,11	4,50	1,78
Fator Geral	20,38	3,56	18,21	3,40

Nota: M= média; DP= desvio padrão.

Para comparar as médias dos participantes em função dos anos escolares realizou-se um Teste *t* de Student. Os resultados não indicaram uma diferença significativa entre os grupos em nenhuma dimensão: Civilidade e Altruísmo ($t= 1,011$; $p= 0,668$), Conversação e Desenvoltura Social ($t= 0,773$; $p= 0,995$), Assertividade com Enfrentamento ($t= 0,374$; $p= 0,098$) e por último, Fator Geral ($t= 1,729$; $p= 0,745$).

Considerando as médias em função do sexo dos participantes (Tabela 7), constatou-se que os discentes do sexo masculino obtiveram na dimensão *Civilidade e Altruísmo* $M = 7,59$ ($DP= 2,91$), em *Conversação e Desenvoltura social* $M = 7,38$ ($DP = 1,82$), na *Assertividade com enfrentamento* $M = 4,77$ ($DP= 1,30$) e no Fator Geral $M= 19,7$ ($DP= 3,30$). Os discentes do sexo feminino demonstram na dimensão *Civilidade e Altruísmo* $M = 8,69$ ($DP= 4,93$), em *Conversação e Desenvoltura social* $M = 5,84$ ($DP = 2,07$), na *Assertividade com enfrentamento* $M = 4,37$ ($DP= 1,61$) e no Fator Geral $M= 18,9$ ($DP= 4,06$).

Tabela 7. Avaliação do Teste *t* de *Student* para comparação de média em função do sexo dos participantes.

Fatores da THAS-C	MASCULINO		FEMININO	
	M	DP	M	DP
Civilidade e Altruísmo	7,59	2,91	8,69	4,93
Conversaço e Desenvoltura Social	7,38	1,82	5,84	2,07
Assertividade com Enfrentamento	4,77	1,30	4,37	1,61
Fator Geral	19,7	3,30	18,9	4,06

Nota: M= média; DP= desvio padrão.

Ao realizar o Teste *t* de *Student*, constatou que não existia diferença significativa entre os grupos em nenhuma das dimensões, como mostram os resultados a seguir: na dimensão Civilidade e Altru simo ($t = -0,773$; $p = 0,017$), em Conversaço e Desenvoltura Social ($t = 2,192$; $p = 0,036$), Assertividade com Enfrentamento ($t = 0,773$; $p = 0,264$) e no fator geral das Habilidades Sociais ($t = 0,643$; $p = 0,748$).

Portanto, diante da reavalia o dos participantes   possível verificar uma melhora significativa nas dimensões de *Conversaço e Desenvoltura Social*, além da dimensão de Assertividade com Enfrentamento, no qual eles obtiveram uma pontua o muito alta, evidenciando que a interven o corroborou para o desenvolvimento destas habilidades citadas. Porém, em duas dimensões *Civilidade com Altru simo* e no *Fator Geral* das Habilidades sociais a maioria dos participantes obtiveram uma pontua o muito baixa, demonstrando que ainda existe um *déficit* nestas habilidades.

5 DISCUSSÕES

Na avalia o da dimensão *Civilidade e Altru simo* os alunos apresentaram pontua o baixa. Isto pode ser em decorrência dos alunos não conseguirem expressar seus sentimentos e ter dificuldade em se colocar no lugar do outro (REIS; PRATA; SOARES, 2012), não entender a percep o do outro, além de seguir regras e instru es de convivência (PIZATO et al. 2012).

Em *Conversação e Desenvoltura Social* os alunos apresentaram pontuação baixa. Porém, em sua maioria a pontuação ficou distribuída entre muito baixo a muito alto. Percebeu-se que os alunos não conseguiam estabelecer uma conversação em tom de voz adequado, eram mais passivos no momento de expor suas opiniões, além de utilizar poucos os recursos da comunicação não-verbal. Este achado vai de acordo com outro estudo acerca da Conversação e Desenvoltura Social (BARTHOLOMEU et al., 2016).

Na dimensão de *Assertividade com Enfrentamento* os alunos obtiveram uma pontuação muito baixa, isto pode ser um indicativo de que os alunos se comportaram de forma mais passivos em suas relações interpessoais, além de fatores que englobam o reconhecimento de direitos e deveres. Este dado vai de acordo com Montiel, Pessotto e Bartholomeu (2014), demonstrando que se houver um *déficit* nesta habilidade os discentes utilizaram mais comportamentos passivos e agressivos.

Ademais, os participantes do estudo obtiveram uma pontuação muito baixa no Fator Geral das HS. Realizando a análise para comparação de média em função de sexo e ano, constatou-se uma diferença significativa entre os anos escolares (4º e 5º ano) na dimensão de Conversação e Desenvoltura Social ($t= 1,688$; $p= 0,004$), esses dados não corroboram com a pesquisa de Bandeira et al. (2006). Além disso, existe na literatura dados que demonstram que existe diferença significativa com relação à idade (CUNHA, 2016; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005), então, os dados desta pesquisa podem justificar a diferença entre os grupos do 4º e 5º ano, tendo em vista que os discentes do 5º ano são mais velhos.

Na análise da variável dos sexos, verificou-se não haver diferença significativa. Porém, nas dimensões *Civilidade e Altruísmo e Conversação e Desenvoltura Social* as meninas obtiveram uma média maior, sendo mínima a diferença entre as médias que os meninos se sobressaíram. Corroborando com a literatura (FAIJÃO et al., 2010; GROL; ANDRETTA, 2016), uma vez que o sexo feminino mostrou ter comportamentos socialmente mais habilidosos.

A diferença de médias na dimensão de *Assertividade com Enfrentamento* entre o grupo de meninas e meninos pode indicar que os meninos conseguem se adequar melhor em situações que necessitem expor suas opiniões, reações sobre situações indesejáveis, como se sobressair em ao defender seus direitos e deveres (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005) e as meninas demonstram ser mais passivas diante dessas situações de enfrentamento, mesmo tendo um repertório mais habilidoso em outras dimensões (GROL; ANDRETTA, 2016).

Na reavaliação da dimensão *Civilidade e Altruísmo* os alunos continuaram a apresentar pontuação baixa. Isto pode ser em decorrência que os alunos não conseguem estabelecer

comportamentos civilizados no contexto escolar, assim como expressão e autocontrole emocional nas suas relações interpessoais (PIZATO et al. 2012; REIS; PRATA; SOARES, 2012). Porém, vale ressaltar que houve um decaimento da média, demonstrando que alguns alunos conseguiram desenvolver tais habilidades.

Na dimensão *Conversação e Desenvoltura Social* os alunos apresentaram pontuação muito alta, demonstrando a melhora no repertório das HS. Os alunos passaram a entender que utilizar o tom de voz adequado em uma conversação é importante para manter uma relação saudável, assim, como dar *feedback* sobre atividades e utilizar estratégias através da comunicação não-verbal (BORTOLINI, 2012; VEBBER; JARDIM, 2011).

Em *Assertividade com Enfrentamento* os alunos obtiveram uma pontuação muito alta. Isto é um indicativo de que eles conseguiram utilizar estratégias assertivas para expor suas opiniões em situações desafiadoras, respeito às diferenças, além do reconhecimento dos seus direitos e deveres. Este dado vai de acordo com a literatura (CASALI-ROBALINHO; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015; ELIAS; AMARAL, 2016).

Os participantes do estudo obtiveram uma pontuação muito baixa no Fator Geral das HS, porém verificou-se uma melhora na média. A comparação de média realizada na avaliação, também foi feita na reavaliação utilizando as mesmas variáveis. Em função dos anos escolares na reavaliação não foi verificada uma diferença significativa, o que corrobora com a pesquisa de Bandeira et. al (2006). Sendo realizada a comparação de média utilizando a variável dos sexos, os dados não mostraram diferença significativa, não corroborando com a literatura (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; FAIJÃO et al., 2010). Nesta reavaliação os meninos apresentaram médias maiores que as meninas na maioria das dimensões. Porém, o sexo feminino continuou a ter uma pontuação mais alta na dimensão Civilidade e Altruísmo.

Ademais, ressalta-se que o contexto sociocultural que os discentes e a escola estão inseridos influencia significativamente no processo de desenvolvimento das HS. A instituição educativa que se realizou o estudo é uma escola pública que atende crianças e adolescentes de nível econômico baixo. Deve-se levar em consideração o contexto familiar e suas relações neste contexto. Estudos mostram (FAIJÃO, et al. 2010; FERREIRA; MARTURANO, 2002; PIZATO et al. 2012) que a vulnerabilidade social e a escassez de informações no contexto familiar sobre a importância do desenvolvimento das Habilidades Sociais podem ser cruciais para o desempenho dos discentes.

Ainda sobre este aspecto Bandeira et al. (2006) apresentou em sua pesquisa que existe diferença significativa nos indicadores socioeconômicos. Quanto mais alto o nível socioeconômico

e a escolaridade dos pais, maior a importância atribuída por eles às habilidades sociais. Além disso, os pais das crianças da escola particular atribuíram maior importância às habilidades sociais do que os das escolas públicas.

Como a escola também é um contexto primordial para o desenvolvimento destas habilidades, verifica-se a importância da figura do professor. Segundo Reis, Prata e Soares (2012) a relação do professor-aluno é mediada através de sentimentos, afetividade, motivações e habilidades. Todas as variáveis citadas vão influenciar no rendimento acadêmico, desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Por isso é importante a participação dos professores no processo interventivo.

Diante do disto, buscou-se desenvolver atividades que possam contribuir com a realidade de cada participante, contemplando a idade, série e fases do desenvolvimento. Para isto, contou-se com atividades voltadas para o aspecto lúdico. De modo a contribuir no enriquecimento do processo dos alunos para desenvolver suas potencialidades e contribuir para enriquecimento do processo de aprendizagem, corroborando com Alves e Bianchin (2010).

Portanto, realizou-se uma divisão através da classificação das Habilidades Sociais (BARTHOLOMEU; SILVA; MONTIEL, 2014) citada anteriormente no método. Diferentemente de outros estudos que utilizaram métodos e técnicas pré-estabelecidos (BANDEIRA et al. 2006; BARALDI; SILVARES, 2003), a intervenção proposta neste estudo foi elaborada na perspectiva psicopedagógica, utilizando recursos lúdicos e técnicas adequadas para os discentes desta idade.

O recurso lúdico é importante para o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo da criança, auxiliando no processo de aprendizagem e na socialização, pois, engloba todos os aspectos já citados anteriormente, além de criar um ambiente mais gratificante e estimulante a aprendizagem. O lúdico ainda é um instrumento importante no processo de intervenção psicopedagógica.

Diante de tudo que foi exposto, verifica-se a importância de trabalhar as HS de modo compatível com a realidade individual dos discentes, por isso a importância de trazer novos métodos interventivos no THS. A literatura trás evidências benéficas do THS no contexto escolar, promovendo uma melhora no desempenho acadêmico, melhor desempenho na resolução de conflitos, tornando o ambiente mais harmonioso e relações interpessoais pautadas no respeito (CIA; COSTA, 2011; CASALI-ROBALINHO; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015; ELIAS; AMARAL, 2016).

O presente estudo almeja contribuir dentro de suas limitações com o planejamento do THS em crianças do ensino fundamental, favorecendo com novas temáticas de intervenções psicopedagógicas e a reflexão sobre novos métodos e técnicas no THS. Desta forma, percebe-se a

importância do THS com toda a equipe pedagógica da instituição educativa, tendo em vista que o professor é visto como um exemplo pelos discentes.

Estes resultados apontam a relevância de intervenções no desenvolvimento de tais habilidades no contexto escolar, sendo semelhantes aos encontrados na literatura sobre a eficácia de projetos para o desenvolvimento de habilidades sociais. Posteriormente, existindo uma melhora comportamental e no desempenho acadêmico (BORTOLINI, 2012; DEL PRETTE, 2005; CASALI-ROBALINHO; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015; ELIAS; AMARAL, 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo avaliar o repertório de habilidade sociais dos discentes, propor uma intervenção psicopedagógica para o desenvolvimento das habilidades sociais dos discentes e comparar o repertório de habilidades sociais dos discentes antes e após a intervenção, os dados desta pesquisa corresponderam de forma significativa a tais objetivos, demonstrando como o psicopedagogo pode realizar uma intervenção para o desenvolvimento das habilidades sociais. Além disso, a literatura mostra a importância dessas intervenções em HS como fator de proteção para o desenvolvimento da criança (MEIRELES, 2009).

Após a intervenção, foi possível mensurar a melhora na média do repertório dos discentes e tais dados comprovam a eficácia do projeto. Portanto, é de suma importância que seja abordado com mais frequência nas instituições escolares a temática de habilidades sociais, a fim, de melhorar não somente o repertório de todos os atores, mas proporcionar relações interpessoais mais saudáveis e um ambiente mais propício a aprendizagem.

Os vínculos saudáveis nas relações interpessoais que são proporcionados pelo desenvolvimento das habilidades sociais envolvem inúmeras variáveis, que podem proporcionar um processo de aprendizagem satisfatório, um ambiente que acolha os discentes envolvendo-os, desta forma, pode-se prevenir a evasão escolar e problemas comportamentais, além de contribuir na formação cidadã de cada discente (REIS; PRATA; SOARES, 2012).

Além dos fatores que agregaram na instituição escolar, o estudo encontrou algumas limitações que se refere à quantidade de participantes, o que é bastante difícil em pesquisa interventiva. Apesar de se iniciar com uma quantidade significativa de alunos, sendo eles 53 discentes, fatores incontroláveis ao pesquisador como abandono de escola, mudança de domicílio, assiduidade dos alunos ocorrem e não assinatura dos responsáveis. Além do tempo limitado da intervenção, apenas cinco meses, diante das necessidades de um trabalho mais intensivo com os discentes já que na

etapa da avaliação se constatou um *déficit* alto no repertório de todas as dimensões das habilidades sociais. Todavia não foi possível intensificar as atividades da intervenção em virtude da dinâmica da própria escola que não permitia mais acesso do que o tempo ora oferecido.

Mesmo diante dessas limitações foi possível realizar tudo o que foi planejado para intervenção psicopedagógica. Verifica-se que a participação efetiva dos professores como reforçadores dos comportamentos habilidosos, assim, como facilitadores do estudo foi de suma importância para que os discentes apresentassem resultados tão significativos na reavaliação. Tal fator confirma a importância do trabalho em rede na instituição educacional, quanto maior o envolvimento da instituição na sua totalidade supõe-se que melhor é o desempenho nas atividades propostas.

Ademais, o projeto teve um conhecimento teórico interdisciplinar para sua execução no qual foram abarcados os conhecimentos da Psicologia (Habilidades sociais) e Psicopedagogia (Intervenção psicopedagógica). Portanto, o desenvolvimento de um repertório completo, pode contribuir para um melhor desempenho acadêmico e social, no qual, poderá ajudar durante toda vida do discente. O projeto proporcionou expandir a literatura sobre a temática, proporcionando novas intervenções psicopedagógicas e uma nova perspectiva para o desenvolvimento das habilidades sociais.

Portanto, diante dos resultados apresentados, o presente estudo contribui para a literatura das vertentes abordadas aqui, tanto as Habilidades Sociais, quanto na atuação psicopedagógica nas instituições educacionais, porém, dadas às limitações apresentadas neste estudo, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas acerca das temáticas envolvidas. Quanto aos futuros estudos, sugerem-se maiores quantidades de participantes, maior tempo para intervenção, assim como ampliar a intervenção psicopedagógica na temática das habilidades sociais.

ABSTRACT

The objective of this work is to demonstrate the performance of the school psychologist in the development of students' social skills. Participants were 32 students from a public school in the city of João Pessoa (PB) enrolled in the 4th year (54.8%) and in the 5th year (45.2%). The mean age was 10.32 years (SD = 0.74, range 9 and 13 years) and the majority were male (58.1%). A social-demographic questionnaire and 18 activities that promoted the development of social skills were used. The results showed that the participants presented very low scores in the ability of Civility and Altruism, low in Conversation and Social Development and Assertiveness with coping, and very low in the general factor of Social Skills. After the intervention, the students showed in the reevaluation positive changes in the repertoire of Social Skills, especially those in Conversation and Social Development and Assertiveness with coping since they obtained a very high score. It was concluded that the psychopedagogical activities directed to the development of social skills were effective, as well as the need for a regular work directed to the growth of the repertoire of skills in students and teachers in order to promote more harmonic interactions between the actors of the school context. In addition, the work still points out the possibility of psycho-pedagogical activity in the school.

Keywords: Social Skills. Psychopedagogy. Schoolcontext.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v.27, n.83, 2010.

Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de ética do psicopedagogo**. São Paulo, 2011.

AZEVEDO, H. R. Assessoramento psicopedagógico institucional: o que é e como se faz. **Revista UNISANTA Humanitas**, Santos, v. 3 n. 1, 2014. Disponível em: <periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/280/279>. Acesso em: 05 maio 2018.

BANDEIRA, M; ROCHA, S.S.; FREITAS, L. C.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e variáveis Sociodemográficos em estudantes do ensino fundamental. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.3, ISSN 1413-7372, 2006. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000300010>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

BARALDI, D.; SILVARES, E. Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: Análise empírica de uma proposta de atendimento. In Del Prette; Del Prette (orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**: questões conceituais, avaliação e intervenção. São Paulo, Editora Alínea, 2003.

BARTHOLOMEU, D.; MONTIEL, J. M.; NÉIA, S.; SILVA, M. C. SILVA. Habilidades sociais e desempenho escolar em português e matemática em estudantes do ensino fundamental. **Temas psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 4, p. 1343-1358, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000400009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.4-09Pt>.

BARTHOLOMEU, D.; SILVA, M. C. R.; MONTIEL, J. M. **Teste de Habilidades Sociais para Crianças e Adolescentes em Situação Escolar -THAS-C**. São Paulo, Ed. Memnon, 2014.

BOLSONI-SILVA, A.T.; LOUREIRO, S.R.; ROSA, C. F.; OLIVEIRA, M. C. A. Caracterização das habilidades sociais de universitários. **Revista Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 62-75, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198334822010000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2018.

BORTOLINI, M.. O desenvolvimento da habilidade de assertividade e a convivência na escola: relato de experiência. **Psicologia revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 373-388, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682012000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 fev. 2018.

BOSSA, N. A. A emergência da psicopedagogia como ciência. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 25, n. 76, p. 43-48, 2008.

CASALI-ROBALINHO, I. G.; DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. Habilidades Sociais como Predictoras de Problemas de Comportamento em Escolares. **Psic.: Teor. e Pesq.**, São Carlos, v. 31, n. 3, 2015. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722015000300321&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 09 mar. 2018.

CHAMAT, L. **Técnicas de diagnóstico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista**. São Paulo, Editora Vetor, 2004.

COSTA, K. ; FERNANDES, J. S. G.; ANDRADE, M. S.; MONTIEL, J. M.; BARTHOLOMEU, D. Psicopedagogia em foco: caracterização do status atual dos estudos no Brasil. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.32, n.98, pp. 182-190. ISSN 0103-8486, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862015000200008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 mar. 2018.

CUNHA, S. Promoção de habilidades sociais, comunicacionais e de mediação: reflexão sobre práticas. In. SILVA, A. M. C; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, L. R. **Sustentabilidade da Mediação Social: processos e práticas**. Ed: CS Edições, pp. 129-140, 2016.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE A., **A Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis, Editora Vozes, 2º edição, 2005.

ELIAS, L. C. S.; AMARAL, M. V. Habilidades Sociais, Comportamentos e Desempenho Acadêmico em Escolares antes e após Intervenção. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v.21, n. 1, p.49-61, ISSN 1413-8271, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401045314006>>. Acesso: 02 fev. 2018.

FAIJÃO, W.; CARNEIRO, G. R. S.; BRUNI, A. R.; MONTIEL, J. M.; BARTHOLOMEU, D. Aplicação de um treinamento de habilidades sociais em crianças do ensino fundamental. **Revista de Psicologia**, Goiás, v.13, nº 19, 2010. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/viewFile/2518/2410>>. Acesso 02 mar. 2018

FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, v. 15, n. 1, pp. 35-44, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722002000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 jan. 2018.

FREITAS, L. C.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais: Avaliação e implicações para intervenção. **Avances em Psicología Latino americana**, Colombia, v.31, nº 2, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=79928611004>>. Acesso em: 10 fev 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Ed. Atlas, 1º edição, 2002.

GONCALVES, E. S.; MURTA, S. G. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. **Revista Psicologia Reflexão Crítica**, Goiânia, v.21, n.3, pp.430-436. ISSN 0102-7972, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722008000300011>>. Acesso em: 10 de fev. 2018.

GROL, L. S. V.; ANDRETTA, I. Habilidades Sociais e variáveis sócio-demográficas em Crianças em idade escolar: um estudo descritivo. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 3, 2016. Disponível: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n3/v24n3a17.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.

LEME, V. B. R.; DEL PRETTE, Z. A. P.; KOLLER, S. H. ; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: Análise e perspectivas. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, V. 28, n. 1, 181-193, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/2015nahead/1807-0310-psoc-2015aop001.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MEIRELES, R. M. As relações entre as medidas de habilidades sociais do professor do ensino fundamental II e seu desempenho social em sala de aula. **Revista Visões**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, 2009. Disponível em: < http://www.fsma.edu.br/visoes/ed06/Edicao_6_artigo_3.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MONTIEL, J. M.; PESSOTTO, F.; BARTHOLOMEU, D. Habilidades sociais e status sociométrico em crianças do ensino fundamental. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <www.revista.unisal.br/am/index.php/psico/article/view/46/65>. Acesso em: 10 maio 2018.

NOFFS, N. A. A formação e regulamentação das atividades em psicopedagogia. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.33, n.100, pp. 110-120. ISSN 0103-8486, 2016. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n100/13.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

OLIVEIRA, M. A. C. **Intervenção psicopedagógica na escola**. Editora IESDE (Edição Digital), 2009.

OSTI, A.; MARCELINO, E. L. A importância do trabalho psicopedagógico: incentivo institucional e atendimento às crianças com dificuldades escolares. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 11, nº 11, 2008. Disponível em: < <http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/1946>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

PERES, M. R.; MOURÃO, M. H. Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais. **Revista Ciências & Cognição**, Campinas, v. 12, 2007. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/643>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

PIZATO, E. C. G.; MARTURANO, E. M.; FONTAINE, A. M. G. V. Trajetórias de habilidades sociais e problemas de comportamento no ensino fundamental: influência da educação infantil. **Revista Psicologia Reflexiva Crítica**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 189-197, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 mar. 2018.

REIS, V. T. C.; PRATA, M. A. R.; SOARES, A. B. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 347-357. 2012. Disponível em: < www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=5981&dd99=view&dd98=PB>. Acesso em: 10 mar. 2018.

ROSIN-PINOLA, A. R.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L.C.S.; DEL PRETTE, Z. Ensinando habilidades sociais educativas para professores no contexto da inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 737-750, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>. Acesso em: 10 mar. 2018

ROZEK, M.; SERRA, R. G. Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais: reflexões sobre a necessidade de uma proposta de formação docente. **Revista Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 167-184, 2015. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8783/2/Dificuldades_de_aprendizagem_e_problemas_emocionais_reflexoes_sobre_a_necessidade_de_uma_proposta_de_formacao_docente.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018.

SALTER, A. **Conditioned Reflex Therapy**. Nem edition, 1º Ed., 1949.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022005000300009&lng=en&nr m=iso>. Acesso em: 09 mar. 2018

VEBBER, F; JARDIM, A. B. Habilidades sociais na infância: uma experiência nos Anos Iniciais. **Revista Cadernos da Aplicação**, Rio Grande do Sul, v. 24, n. 1., 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/17435>> . Acesso em: 21 fev. 2018.

WOLPC, J. S. **A prática da terapia comportamental**. São Paulo: Brasillense, 1º Ed, 1958.

ZIGLER, E. E PHILLIPS, L. Social competence and the process- reactiv edistinction in psychopathology. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 65, p. 250-272, 1962.

APÊNDICE I**DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

FINALMENTE, gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:

01. Idade:

_____anos

02. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Qual o ano escolar que estuda atualmente (série):

Muito obrigada!

Gratos por sua colaboração

APÊNDICE II

Tabela 1. Atividades realizadas para intervenção psicopedagógica na Habilidade de Comunicação

DINÂMICA DO BARBANTE	
Objetivo: Reconhecimento dos alunos e realização do rapport com o pesquisador	Procedimento: Será feita uma roda com os alunos de uma forma que todos se acomodem e fiquem confortáveis. Feito isso, será dado um cordão de barbante para um aluno que se disponha e o cordão será passado no sentido horário. Os alunos vão enrolando o cordão de barbante no dedo enquanto se apresentam.
DINÂMICA: A ENTREVISTA	
Objetivo: Treinar a capacidade de ouvir o outro, sem interromper	Procedimento: A sala deve ser dividida em duplas. Todas as duplas terão 5 minutos, onde um dos integrantes deve falar sobre sua vida ou algum assunto que goste, e o outro deve ouvir sem interromper. Passados os cinco minutos, o outro integrante deverá ouvir e o outro falar. Ao fim da atividade, as duplas deveram relatar a experiência de ouvir o outro.
ATIVIDADE: FILTRO DO PENSAMENTO PARA FALA	
Objetivo: Trabalhar a flexibilidade na expressão de pensamentos, emoções e sentimentos.	Procedimento: Os alunos individualmente escreveram pensamentos, sentimentos e emoções e colocarem na parte de cima (topo da cabeça do boneco criado). Depois em grupo o pesquisador levará os alunos a refletir quais desses pensamentos podem ser expressos da forma como estão e quais precisam ser repensados e como podem ser expressos de forma adequada. Feito isso, será realizada uma conversa com a turma e a leitura desses sentimentos.
ATIVIDADE: QUAL A MINHA EXPRESSÃO?	
Objetivo: Oportunizar que os alunos exponham sua expressão fácil mais freqüente na escola	Procedimento: Será distribuída uma folha em formato de círculo e será orientado que os alunos devem desenhar sua expressão facial mais frequente. Os alunos terão 20 minutos para confeccionar suas expressões, eles não poderão mostrar e nem dizer qual é a expressão aos seus colegas, feito a expressão. Os alunos devem fazer duplas para que ambos adivinhem sua expressão, não poderá ser dadas dicas.
DINÂMICA: TELEFONE SEM FIO	
Objetivo: Levar uma maior interação do grupo e mostrar a importância da comunicação verbal se conseguiu ouvir o outro e repassar a informação correta, pois a informação incorreta pode prejudicar o outro	Procedimento: Será formado um círculo, depois será passada a um dos participantes uma frase, este deverá passar para aquele que está a sua direita, a mensagem deverá ser passada através do ouvido sem que os demais saibam qual é a frase. No final, o último participante deverá falar a frase para sabermos se a informação foi passada corretamente.
DINÂMICA DA MÍMICA	
Objetivo: Desenvolver a comunicação não-verbal	Procedimento: É solicitado que cinco voluntários façam as expressões para que a turma acerte, não pode utilizar outros recursos além dos gestos corporais.

Tabela 2. Atividades realizadas para intervenção psicopedagógica na Habilidade de Cidadania

ATIVIDADE: QUADRO DA CIDADANIA	
Objetivo: Fazer com que os alunos reflitam sobre os hábitos civilizados que eles já utilizam na escola, em casa e com os colegas, fazendo com que eles percebam a importância desses comportamentos.	Procedimento: Dividir a sala em dois grupos. Ambos os grupos terão que criar dois quadros, um com comportamentos civilizados e o outro comportamentos não habilidosos.
ATIVIDADE: EXPLOÇÃO DA CIDADANIA	
Objetivo: Fazer com que os alunos reflitam sobre situações do seu cotidiano onde eles podem ter experiências com a cidadania, e casos que não tem cidadania.	Procedimento: A turma será dividida em dois grupos A e B. O grupo A terá que encher todos os balões. O grupo B terá que escolher a cor do balão que quer estourar, dentro do balão haverá uma ação que o grupo A terá que encenar para que o grupo B diga se a ação foi habilidosa ou não. Ações: - Chegar na escola e na sala de aula e não cumprimentar os alunos e professores; - Furar a fila na cantina; - Agradecer quando o colega pegar o material que caiu no chão;

- Levantar a mão para falar com o professor;
- Correr na sala de aula.

Tabela 3. Atividades realizadas para intervenção psicopedagógica na Habilidade de Empatia

ATIVIDADE: O QUE EU SINTO?	
Objetivo: Reconhecer onde o aluno sente cada emoção. Supondo que após ele reconhecer, ele consiga se mais empático com o outro, sabendo que o outro também sente as mesmas emoções.	Procedimento: Será entregue uma folha que contém um corpo de boneco e o lápis de cor para os alunos, no qual ele deve pintar com a cor vermelho onde ele sente emoções ruins e com a azul com as emoções boas. Posteriormente será realizada uma discussão sobre as emoções. A atividade será individual. Os alunos terão 25 minutos.
DINÂMICA: OUVINDO O OUTRO	
Objetivo: Mostrar a importância de se colocar no lugar do próximo, que dêem atenção quando o outro falar, que participem, mostrem interesse, entre outros.	Procedimento: Divide-se a sala em dois grupos– X e Y. A parte X sai da sala e parte Y permanece em sala. O grupo X se divide em pares e terão 02 minutos para contar uma história. Enquanto isso, o grupo Y será orientado a não deixar que o grupo X fale, irá interferir mudando de assunto etc. Logo depois, os papéis serão invertidos agora o grupo Y irá se dividir em pares tendo 02 minutos para contar a história e o grupo X terá que dar total atenção sem interferir. No final será perguntado aos alunos em como eles se sentiram em relação ao ocorrido.
DINÂMICA: OS RÓTULOS	
Objetivo: Discutir como os rótulos que colocamos nas pessoas podem afetar na sua autoestima, percebendo que demos aceitar as diferenças e tentar compreender o outro sem rotular..	Procedimento: O pesquisador deve colar uma etiqueta na testa de cada participante, sem que o participante veja o que está escrito nela. Movimentam-se pela sala, os participantes devem se tratar uns aos outros conforme o rótulo que virem na testa dos companheiros. Cada um deve tentar adivinhar que rótulo recebeu. Depois de 10 minutos, o coordenador pede para cada um diga o rótulo que acha que recebeu e o que sentiu. Deve-se conversar também sobre os efeitos que os rótulos provocaram nas pessoas, se gostam ou não de serem tratadas a partir de rótulos e comparar com o que acontece na vida real no cotidiano do grupo. Rótulos: Goste de mim/ Me ensine/ Tenha pena de mim / Me aconselhe/Seja meu amigo/ Me respeite /Me ajude/ Não fale comigo/ Me abrace / Ria de mim
ATIVIDADE: COMO EU ME SINTO?	
Objetivo: Possibilitar o reconhecimento das emoções do aluno.	Procedimento: Serão distribuídas as folhas com várias emoções em caricaturas e situações que o aluno pode passar. Ele deverá marcar ou pintar a emoção que ele sente neste determinado momento (Exemplo: Perco meu material escolar e fico (Feliz, triste, com raiva ou com vergonha). Os alunos terão 20 minutos para realizar a atividade. Feito isso, será realizada uma discussão acerca do porque o aluno gosta de sentir aquela emoção e qual ele não gosta e o por quê.
DINÂMICA: AS SEIS IMAGENS	
Objetivo: Promover uma reflexão sobre o autocontrole e a expressividade emocional	Procedimento: Será distribuídas 6 folhas de papel ofício para cada participante e pede que representem, através de desenhos ou símbolos, as seguintes imagens: - Como eu me vejo; - Como eu acho que os outros me vêem; - Como eu gostaria de ser; - Como os outros gostariam que eu fosse; - Como eu tenho medo de ser; - Como eu posso vir a ser realmente. Após todos os participantes terem registrado suas imagens, pede-se para que os alunos expliquem seus desenhos.

Tabela 4. Atividades realizadas para intervenção psicopedagógica na Habilidade de Assertividade

VÍDEO: PASSIVO, ASSERTIVO OU AGRESSIVO?	
Objetivo: Promover o conhecimento dos conceitos básicos da dimensão de assertividade.	Procedimento: Utilizar a sala de vídeo para transmissão do conteúdo. Após a exposição do vídeo realizar uma discussão sobre como é importante ser assertivo na instituição escolar.
DINÂMICA: ÀS VEZES DEVEMOS DIZER NÃO	
Objetivo: Ser capaz de rejeitar propostas ou não fazer coisas que nos desagradam e possa prejudicar o outro.	Procedimento: A atividade será iniciada com a seguinte reflexão: “Nem sempre temos que estar de acordo com tudo o que nos propõem, e isso não tem porque nos fazer sentir mal. Saber dizer não corretamente é a maneira adequada de estar à

vontade com nossas atitudes sem fazer com que outras pessoas se sintam mal. É interessante refletir também sobre as situações nas quais mais lhe custa dizer não, e as emoções que se geram quando você diz não, assim como quando dizem não para você.”

A seguir, serão relatados dois casos nas quais o protagonista deveria dizer não. Imagine que se trata de você e argumente para cada situação os motivos nos quais acredita que deve dizer não.

ATIVIDADE: VISITANDO O COLEGA

Objetivo: Fazer com que o aluno resolva o conflito na prática sem ser passivo ou agressivo por meio de diálogos e expressões não verbais.

Procedimento: Dividir a turma em três grupos. Cada grupo terá um representante, onde ele terá que encenar a resolução do conflito de acordo com uma situação que o grupo escolheu. Essa situação deverá ser algo que pode acontecer no contexto escolar.

DINÂMICA: PASSIVO, AGRESSIVO OU ASSERTIVO?

Objetivo: Verificar a assertividade dos participantes dos alunos e a cooperação de cada um.

Procedimento: Cada grupo irá por sua vez responder como se comportaria diante de uma das situações abaixo.

As situações serão sorteadas.

1 - Você errou e foi grosso com seu colega da escola. Sua professora já tinha conversado com você várias vezes sobre sua atitude, mas dessa vez, ela conversou com você na frente de toda sala. O que você faria;

2 - Um dos seus colegas tem insultado você durante o intervalo. O que você faria;

3 - Um colega seu pediu seu livro de português emprestado e ainda não devolveu. O que você faria;

4- Você está fazendo um trabalho em grupo, porém, tem um colega seu que não está ajudando e esta arrumando confusão com todos do grupo. O que você faria;

5- Um colega seu te bate na fila do intervalo. O que você faria;

Feito o sorteio, cada grupo terá que resolver a situação de maneira assertiva.

ATIVIDADE: CONVERSANDO A GENTE SE ENTENDE

Objetivo: Promover um diálogo a fim que os alunos comecem a expor suas opiniões de forma assertiva, sem ferir a opinião do outro e sem magoar o colega.

Procedimento: Os alunos devem ser divididos em duplas.

Na dupla deve ter um ouvinte e um informante, o informante terá que expor sua opinião sobre Bullying e dizer como se sente em relação a isso. Depois, eles terão que trocar o informante pelo ouvinte.

Informante: seu objetivo é falar o que acha sobre o assunto de maneira clara e convincente. O ouvinte deverá ser capaz de saber exatamente qual opinião que você tem sobre o assunto.

Ouvinte: seu objetivo é captar exatamente o que o informante penso sobre o assunto. Procurar não interrompê-lo. Você pode discordar da opinião do informante, mas de forma assertiva. Ao final de tudo isso, todas as duplas devem dizer como se sentiram ao ouvir a opinião do outro, podendo discordar dele, mas sem magoar o colega.

ANEXO I

Teste de Habilidades Sociais para crianças e adolescentes em situação escolar

INSTRUÇÕES: Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir. Cada um deles apresenta uma frequência de ação ou sentimento diante de uma situação dada. Indique, a frequência com que você age ou se sente tal como descrito no item. Se uma dessas situações nunca lhe ocorreu, responda como se tivesse ocorrido, considerando o seu possível comportamento.

FRASES	1	2	3
	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
1. Demonstro meu desagrado ou incômodo a meus colegas sem ofendê-los.			
2. Estou sempre pronto para ajudar meus amigos quando precisam.			
3. Se não gosto de alguma coisa que meus amigos me disseram, falo para eles.			
4. Quando faço algo errado, desculpo-me sem problemas.			
5. Quando meus amigos dizem que fiz algo bom, aceito o elogio deles.			
6. Sou gentil com meus amigos de sala.			
7. Empresto meus materiais (régua, borracha, folhas de papel, livros) quando meus amigos me pedem.			
8. Quando sei que estou certo (a) em uma discussão com os amigos de minha sala, não desisto de minha opinião.			
9. Elogio meus amigos quando fazem algo certo.			
10. Tenho dificuldades em encerrar uma conversa com meus amigos.			
11. Se meus amigos estão mal, ofereço-lhes ajuda.			
12. Se meus professores me fazem uma crítica, sinto-me ofendido (a).			
13. Se ofendo meus amigos de classe, peço desculpas.			
14. Quando meus colegas de classe me pedem para fazer algo que não quero, digo isso de forma educada.			
15. Se preciso, peço ajuda a meus amigos em trabalho escolares.			
16. Se sou criticado (a), mesmo que justamente, sinto raiva.			
17. Quando meus colegas fazem algo que acho bom, digo isso a eles.			
18. Se tenho um amigo com dificuldades em aprender, ajudo ele nas tarefas.			
19. Quando dão risada de mim na minha classe, entro na brincadeira.			
20. Tenho vergonha de falar para a sala toda.			
21. Se meus colegas de sala elogiam, agradeço.			
22. Se preciso fazer uma pergunta a um desconhecido, sinto vergonha.			
23. Quando chego num grupo que ninguém me conhece, fico com vergonha.			

ANEXO II**CARTA DE ANUÊNCIA**

A direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, situada na rua Eurídice Feliz Cabral, s/n, Bancários, João Pessoa – PB, concorda com a realização do projeto intitulado “**Habilidades sociais dos discentes: atuação psicopedagógica na instituição escolar**” nas dependências da escola e concede permissão para estender o convite de participação aos pais e alunos da instituição. O projeto tem como objetivo geral demonstrar a atuação do psicopedagogo escolar no desenvolvimento das habilidades sociais dos discentes, o projeto não traz riscos e desconforto aos participantes. O projeto está sob a responsabilidade da Prof^a. Dr^a. Patrícia Nunes da Fonsêca, pertencente à Universidade Federal da Paraíba, departamento de Psicopedagogia – UFPB.

João Pessoa, ____ de _____ de ____.

Assinatura da Diretora da Instituição

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa que tem como tema Habilidades Sociais e psicopedagogia institucional é desenvolvida pela Profa. Dr^a Patrícia Nunes da Fonsêca, locada no Departamento de Psicopedagogia (DPP) da Universidade Federal da Paraíba, no período que vai de Maio a dezembro de 2018. O objetivo geral do estudo é desenvolver as habilidades sociais dos discentes através da intervenção psicopedagógica. Especificamente, pretende-se: avaliar o repertório de habilidades sociais dos discentes, realizar uma intervenção psicopedagógica e comparar o repertório dos discentes após a intervenção.

Frente aos objetivos apresentados, solicitamos a colaboração do menor que o(a) senhor(a) é responsável para responder um questionário (com duração média de 10 minutos), assim como requerer sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e possíveis publicações em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do menor será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para à saúde dos participantes, podendo enfrentar apenas algum constrangimento ao ler alguns itens. Caso isto aconteça, os pesquisadores poderão encaminhar o participante para conversar com o psicólogo escolar que estará na instituição. Além disso, a pesquisa apresenta benefícios como melhoria no ambiente escolar, desenvolvimento de boas relações interpessoais e melhoria no desempenho acadêmico. Ressalta-se que o estudo respeita as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as Resoluções CNS 510/16 e 466/12. Esta pesquisa terá como benefício a promoção de reflexão dos participantes frente a temática exposta. Vale ressaltar, que o estudo não acarretará nenhuma despesa ao colaborador.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor(a) não é obrigado(a) a autorizar a participação do menor com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso seja de seu interesse, ao fim da pesquisa, uma devolutiva pode ser apresentada. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para o menor que sou responsável participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, concordo que o menor que sou responsável participe da pesquisa “Habilidades sociais dos discentes: atuação psicopedagógica na instituição escolar”. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ser prejudicado.

Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma via deste documento.

João Pessoa, _____ de _____ de 201__.



Impressão dactiloscópica

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Assinatura do (a) Participante da Pesquisa

Contato com o Pesquisador(a) Responsável:

Prof^a Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca. E-mail: pnfonseca.ufpb@gmail.com
Centro de Educação/ Departamento de Psicopedagogia - Campus I da UFPB –
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) - UFPB

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - CEP: 58.051-900/Fone: (83) 3216- 7791 / E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

ANEXO IV

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa *Habilidades sociais dos discentes: atuação psicopedagógica na instituição escolar*. Nesta pesquisa pretendemos desenvolver intervenções psicopedagógicas para desenvolver as habilidades sociais dos discentes. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que pretendemos melhorar as relações interpessoais, assim como pretendemos melhorar o contexto escolar através do desenvolvimento das habilidades sociais.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. A pesquisa não apresenta riscos previsíveis à saúde dos participantes, porém, eles podem enfrentar algum constrangimento ao ler alguns itens. Caso isto aconteça, os pesquisadores poderão encaminhar o participante para conversar com o psicólogo escolar que estará na instituição. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

João Pessoa, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisado r(a)

Nome do Pesquisador Responsável:

Profª Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca

Endereço: Universidade Federal da Paraíba- Campus I Castelo Branco

CEP: 58051900 / João Pessoa, PB - Brasil

Fone: (83) 3216-7800. E-mail: pnfonseca.ufpb@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao fim de mais um ciclo, devo primeiramente agradecer a Deus por tamanha misericórdia divina sobre minha vida, nada seria sem o amor e a proteção Dele. A ti Senhor minha eterna gratidão, sei que estás comigo e que tem planos maiores do que os que eu imagino. Como acredito na tua misericórdia, acredito nas intercessões de sua Mãe sobre minha vida. Que eu consiga ser o mínimo no silêncio e humildade de Maria na vida das pessoas.

A minha mãe Eulina, devo quem sou e quem quero ser, sem a senhora eu não teria chegado a lugar nenhum, com todo seu esforço, com todas as tuas renúncias e dificuldades, criou e educou duas filhas com excelência, sem a ajuda de ninguém. Sobre a proteção divina estou concluindo teu sonho que era ver suas duas filhas formadas, obrigada mãe, espero um dia recompensar tudo que a senhora fez por mim. A minha irmã Nayane, meu eterno amor e gratidão por todo cuidado e por toda torcida neste momento.

Ao meu namorado Mathews, agradeço por todo companheirismo, compreensão e cuidado, você fez parte dos momentos mais felizes e mais tristes desta graduação. Sem o teu apoio não teria chegado até aqui. O amor vai além de frases bonitas, o amor é doação diária, é ser amigo, é compartilhar as dores e a alegria. E você fez tudo isso, obrigada por tudo! Você é um presente de Deus em minha vida.

A professora Patrícia, o mais sincero obrigada, a minha gratidão e admiração. Obrigada pela oportunidade que me deste nesta graduação, à senhora é um exemplo de compromisso e dedicação, nunca irei esquecer todos os ensinamentos, nem de nenhuma oportunidade que me foi confiada. Desta forma, me estendo aos colegas do Núcleo de Pesquisa (NEDHES), Beatriz, Clara, Anny, Ricardo, Mayara e Gregório, obrigada por toda ajuda. Sem vocês não teria conseguido chegar aqui.

Ao fim desta jornada, relembro de todos que estavam comigo no começo, mesmo na distância, em diferentes caminhos, tenho a certeza que vocês rezam e intercedem por mim, eu nunca iria me esquecer de vocês: Eduarda, Emilly, Jerfeson, Junior, Neto e Larissa, vocês foram minha segunda família, minha família em Cristo. Obrigada por cada palavra de conforto, por cada oração, cada um de vocês estão presentes no meu coração.

Aos presentes que a graduação me deu: Thuanny, Mariana e Laíse, obrigada por estarem presentes neste momento especial. Em especial, obrigada Thuanny e Mariana por ter me presenteado com pessoas importantes como Manoel, Janeide e Jerfeson. Espero levar essas amizades além da graduação.

Enfim, tenho certeza que sou agraciada por Deus por cada um de vocês em minha vida.

Isaías 41:10.